

**ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO ORDENAMENTO TERRITORIAL DE GUAÍRA
(BRASIL) E SALTO DEL GUAIRÁ(PARAGUAY)¹****ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DEL ORDENAMIENTO TERRITORIAL DE
GUAÍRA (BRASIL) Y SALTO DEL GUAIRÁ (PARAGUAY)**

Ana Paula Azevedo da ROCHA²
Maristela FERRARI³

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os elementos históricos das cidades de Guaíra (Brasil) e *Salto Del Guairá* (Paraguai), analisando os aspectos geohistóricos do seu ordenamento territorial. O foco é na história recente das cidades e de como elas se relacionam com a dinâmica atual da fronteira. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, estruturada por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas realizadas com moradores e representantes do setor público das duas cidades. O estudo demonstra que as transformações e o ordenamento territorial atual resultam de ações estatais e fluxos de capital. A construção da Usina Hidrelétrica binacional de Itaipu e o consequente desaparecimento das Sete Quedas foram eventos cruciais. *Salto Del Guairá* mudou sua função de turismo natural para turismo de compras. Guaíra perdeu a função de núcleo turístico com o fim das Sete Quedas, mas sua dinâmica econômica retornou e se vinculou ao comércio paraguaio após a construção da ponte. A rede hoteleira de Guaíra está solidamente associada ao turismo de compras em *Salto Del Guairá*, e a cidade também fornece serviços como saúde e consumo corrente aos moradores paraguaios. A articulação neste segmento fronteiro, portanto, só se intensificou após a atuação do Estado brasileiro.

Palavras-chave: Fronteira; Comércio; Consumo; Organização especial.

Resumen: Este trabajo busca presentar los elementos históricos de las ciudades de Guaíra (Brasil) y Salto del Guairá (Paraguay), analizando los aspectos geohistóricos de su organización territorial. Se centra en la historia reciente de las ciudades y su relación con la dinámica actual de la frontera. La investigación empleó una metodología cualitativa, estructurada mediante revisión bibliográfica, investigación documental y entrevistas a residentes y representantes del sector público de ambas ciudades. El estudio demuestra que las transformaciones y la organización territorial actual son resultado de las acciones estatales y los flujos de capital. La construcción de la Central Hidroeléctrica de Itaipú y la consecuente desaparición de las Siete Cataratas fueron eventos cruciales. Salto del Guairá transformó su función de turismo de naturaleza a turismo de compras. Guaíra perdió su función como centro turístico con la desaparición de las Siete Cataratas, pero su dinámica económica se recuperó y se vinculó al comercio paraguayo tras la construcción del puente. La red hotelera de Guaíra está fuertemente vinculada al turismo de compras en Salto del Guairá, y la ciudad también brinda servicios como atención médica y productos de primera necesidad a los residentes paraguayos. Por lo tanto, la conexión dentro de esta región fronteriza sólo se intensificó después de la intervención del gobierno brasileño.

Palabras clave: Frontera; Comercio; Consumo; Organización especial.

¹ Trabalho resultante da dissertação de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon.

² Professora Colaboradora do Colegiado do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

³ Doutora em Geografia. Professora de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon (PR). Líder do Grupo de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA).

Introdução

O estudo das fronteiras pela geografia ocorre há bastante tempo, em meados do século XIX as fronteiras já eram objeto de estudo da geografia política de Ratzel, como mostram Costa (2016) e Castro (2013). Após os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, a geografia política sofre certa rejeição, mas a partir da década de 1970 seus estudos são retomados, notadamente frente aos novos eventos políticos e econômicos na escala mundial. Apesar de novos temas terem sido inseridos na disciplina, como mostra Castro (2013), a fronteira continua sendo importante objeto de estudo da Geografia Política.

Diante desta relevância que as fronteiras apresentam no âmbito da geografia política e da dinâmica mundial contemporânea, que constantemente organiza e reorganiza o espaço mundial, considera-se válido deixar claro que as reflexões teóricas já desenvolvidas apontam para a necessidade de considerar as fronteiras como um elemento importante dos territórios e que se faz presente de forma ativa na dinâmica mundial. Diferente das teses que consideram o fim das fronteiras e concebem os espaços como homogêneos, como se observa na crítica feita por Santos (2001) à globalização, neste trabalho, a partir das reflexões teóricas já realizadas, considera-se que as fronteiras além de manter seu destaque dentro da geografia política se mantêm como elementos territoriais que corroboram para a organização e dinâmica entre países. É possível observar em Costa (2016) a importância das fronteiras para a geografia política, e em Foucher (2009) como as preocupações com sua delimitação ainda estão presentes neste começo de século XXI.

Considerando a presença ativa das fronteiras na dinâmica global cotidiana, cabe aqui expressar o entendimento que se possui do termo fronteira. De forma geral, fronteira e limites são tidos como sinônimos, a construção teórica muitas vezes leva a isso, como coloca Machado (2000), no entanto, trata-se de termos com definições diferentes, e seguindo a concepção da referida autora, tem-se o seguinte:

Se é certo que a determinação e defesa dos *limites* de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as *fronteiras* pertencem ao domínio dos povos. Enquanto o *limite* jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a *fronteira* é lugar de comunicação e troca. [...] (Machado, 2000, p. 10).

Esta definição pode ser observada em campo, analisando a dinâmica cotidiana das regiões que estão próximas dos limites internacionais, já que o contato e o intercâmbio entre a população residente nas cidades de fronteira são constantes. Tais interações decorrem da existência do limite territorial internacional, porque dentro das áreas compreendidas por estes limites tem-se normas sociais, políticas e econômicas distintas. E são estas distinções que tornam as interações possíveis, tendo em vista que através delas surgem oportunidades de ganhos, muitas vezes econômicos, e são esses ganhos os grandes impulsionadores das interações, já que a população busca otimizar seu recurso em busca das melhores oportunidades.

O território, base material do Estado nacional apresenta regras e leis muito bem estabelecidas, ele é também a área onde um governo exerce a soberania legalmente e de forma legítima. No entanto, a concepção de território adotada neste trabalho é aquela que tem origem na obra de Raffestin (1993) e que considera o território como uma construção humana no espaço, sendo esta construção marcada pelas relações de poder. Poder isso que não está concentrado exclusivamente no Estado, pelo contrário, está presente nas mais diversas relações que são estabelecidas no âmbito social e que por consequência refletirão no espaço geográfico. Sendo assim, considera-se o poder das relações políticas, econômicas, daquelas estabelecidas entre os interesses da população em detrimento dos interesses do estado, e também do poder simbólico, que muitas vezes não se mostra de maneira explícita, mas se faz presente tal como em Bourdieu (1989). Seguindo esta linha de relações de poder considera-se uma construção complexa de território, como a adotada por Haesbaert (2004) quando informa que:

[...] território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural (Haesbaert, 2004, p. 79).

Considerando o simbólico e o cultural na construção dos territórios, é possível chegar igualmente à territorialidade, notadamente, onde as interações transfronteiriças são cotidianas, neste sentido, é possível que exista a multiterritorialidade, tal como ensina Haesbaert (2004 e 2014), sobretudo quando as territorialidades coexistem e se relacionam. A multiterritorialidade não se configura ao acaso, mas em decorrência das constantes redes de interação transfronteiriças, redes essas que segundo Corrêa (2012) apresentam a seguinte definição:

As redes geográficas são redes sociais espacializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida. As redes sociais são historicamente contextualizadas, portanto, mutáveis, [...] (Corrêa, 2012, p. 200-201).

O autor apresenta diversos elementos que servem para caracterizar as redes geográficas, redes que apresentam fatores de estímulo para seu estabelecimento. Tratando das redes transfronteiriças, Ferrari (2010) indica que:

[...] podemos vincular a noção de rede às zonas de fronteira, já que são áreas de interações transfronteiriças cujas relações pressupõem entrelaçamentos de lugares e pessoas gerando fluxos de diferentes naturezas. As interações podem dar forma a “redes” diversas, que tanto podem estar articuladas na escala local (zona fronteira) quanto na escala regional (região de fronteira) (Ferrari, 2010 p.122).

Os fatores que impulsionam as redes transfronteiriças podem ser legais ou ilegais, como observado nos trabalhos de Machado (1998 e 2011), por exemplo, sobre o tráfico de drogas, sobretudo nas áreas de fronteira compreendidas no arco norte do Brasil. Rabossi (2004) em sua tese de doutoramento analisa as interações entre Brasil e Paraguai a partir da cidade paraguaia de *Ciudad Del Este*. O autor demonstra muito bem as interações legais e ilegais convivendo lado a lado, seja pela característica do produto que impede que ele adentre ao território brasileiro, seja pela quantidade que se deseja adquirir e trazer para o Brasil.

Outros elementos também são observados para que as redes transfronteiriças sejam tecidas: busca de trabalho, como pode ser observado no estudo de Fiorotti (2015) que trata da busca de trabalho por brasileiros no Paraguai, ou na busca de serviços de saúde no Brasil por argentinos ou brasileiros que residem na Argentina, como aponta Ferrari (2015) quando trata da fronteira entre Brasil e Argentina envolvendo os estados do Paraná e de Santa Catarina e a Província de *Misiones*. Diante dessa variedade de fatores que podem agir para impulsionar as redes de interações transfronteiriças, é importante observar quais são as redes desenvolvidas no segmento de fronteira estudado, e analisar os fatores que contribuem para a existência de tais redes.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos, entrevistas bem como estudos documentais. Dessa forma, o estudo baseou-se em uma metodologia qualitativa, que buscou levantar e analisar informações a partir de diferentes fontes. Foi possível observar que as funções desempenhadas pelas cidades de Guaíra e Salto

Del Guairá atualmente vêm sendo construída ao longo dos anos, tendo sido fundamental a atuação estatal bem como os fluxos de capital, segundo o entendimento de Harvey (2004) para atingir o ordenamento territorial verificado na atualidade.

A formação de *Salto del Guairá* e de seu centro comercial

Para entender a história de *Salto Del Guairá* foram ouvidas fontes orais em entrevistas: representantes da prefeitura, do departamento e moradores. O início da análise conta com as informações obtidas com um morador, que é também um dos pioneiros da cidade. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a região. Segundo o pioneiro, a cidade de *Salto Del Guairá* surgiu aproximadamente em 1959, quando uma colonizadora, chamada *Salto Del Guairá*, se instalou em um terreno, de 1000 hectares, cedido pelo governo paraguaio. A partir deste ano começaram as vendas, especialmente para brasileiros, de palmito e madeira. Tais atividades foram intensas e atraíram migrantes (cuja origem não foi informada) que começaram a ocupar o que hoje é a cidade de *Salto Del Guairá*, instalando assim atividades comerciais⁴.

A comunidade local se organizou e exigiu mais autonomia, então o governo nacional criou a Junta Paroquial a qual se tratava de uma pequena instituição que tinha o objetivo de resolver problemas locais. Essa junta dependida juridicamente e administrativamente do distrito de Hernandarias – o qual se localiza a cerca de 200 quilômetros de *Salto Del Guairá* - então era necessário viajar até lá para resolver problemas que surgissem.

Essa distância de Hernandarias motivou os movimentos pela emancipação política de *Salto Del Guairá*, que ocorreu em 30 de julho de 1972. Foi eleito pelo governo nacional para ocupar o cargo de intendente municipal o coronel Severiano Pimenta Medina. A população naquele período era de aproximadamente três mil habitantes e mesmo assim, logo após a criação do departamento de *Canindeyú* (1973) pelo governo nacional, *Salto Del Guairá* torna-se sua capital (1974)⁵.

A partir de 1970, uma grande quantidade de pessoas instala-se em *Salto Del Guairá*⁶ mas como a cidade tinha uma origem muito recente e uma população muito pequena, existiam

⁴ Parágrafo construído a partir das informações obtidas na entrevista realizada com um pioneiro da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

⁵ Ibidem.

⁶ O entrevistado não soube precisar a quantidade exata de habitantes da época.

vários problemas de infraestrutura, que teriam sido resolvidos com a cooperação da cidade de Guaíra. A primeira avenida de *Salto Del Guairá*, que atualmente é a avenida Paraguai, foi construída com máquinas da prefeitura de Guaíra, a energia elétrica nesse período seria proveniente do Brasil, chegando a *Salto Del Guairá* por meio de cabos de alta tensão que cruzavam o rio Paraná. Ao relatar a história de *Salto Del Guairá*, no período do desaparecimento das Sete Quedas, o pioneiro da cidade diz o seguinte:

A terceira parte de nossa história, historicamente triste, financeiramente e comercialmente, foi a extraordinária construção da represa de Itaipu, construção dividida entre os governos do Brasil e do Paraguai. Em outubro de 1981 desaparece nas águas do monumental *Salto Del Guairá*, a maravilha a céu aberto que tínhamos no rio Paraná. Em compensação, através da Itaipu Binacional que é uma entidade administrada por ambos os países, compensou de alguma maneira a perda das cataratas, que desapareceram como fonte de turismo. Porque primeiro, Salto de Guaíra possuía um turismo natural, que se converteu posteriormente em turismo de compra. (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018).

Salto Del Guairá também se beneficiava do turismo das Sete Quedas a partir da venda de produtos importados aos turistas que vinham visitá-las. Sobre o comércio, o pioneiro faz a seguinte afirmação:

Na época das Sete Quedas, em Salto já se vendiam os importados e já começavam a haver comércio, comércio e comércio. A partir dos anos de 1990, foi um boom de *Salto Del Guairá*, porque com a compensação dos royalties vindos da Itaipu, começamos a investir em infraestrutura, instituímos dólar como moeda, começamos a operar hotéis, e começamos a lotar os shoppings, os grandes shoppings. (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018).

Ainda falando sobre o comércio, o pioneiro diz o seguinte: “Se o Brasil tiver um resfriado, nós temos pneumonia” (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018). A exposição do entrevistado evidencia a alta dependência que *Salto Del Guairá* possui do Brasil. O dinheiro recebido da Itaipu por meio dos royalties foi, e ainda é fundamental para o desenvolvimento atual da cidade paraguaia, tendo em vista que o dinheiro deve ser utilizado apenas em obras de infraestrutura⁷.

Levantar e analisar as informações referentes a população de *Salto Del Guairá* e dos demais municípios paraguaios é uma tarefa bastante complexa pelo fato do sistema censitário do país em questão apresentar uma organização diferente do sistema brasileiro, e pela

⁷ Ibidem.

fragilidade dos dados do último censo demográfico (2012) ocorrido no Paraguai. Por conta desta fragilidade buscou-se trazer informações de diversas fontes sobre isso, mas é necessário ressaltar que se trata mais de estimativas do que de dados oficialmente coletados.

Em 1997, a população de *Salto Del Guairá* seria de aproximadamente oito a dez mil habitantes. Depois de todo o crescimento pelo qual a cidade passou, notadamente em decorrência do comércio, a população teve um grande aumento, ficando entre 50 e 65 mil habitantes em 2012 - conforme os dados obtidos no trabalho de campo. É no ano de 2012 que a estimativa populacional foi a mais alta, logo em seguida essa população começou a diminuir, já que boa parte dela era de trabalhadores que vieram de várias cidades do interior do departamento de *Canindeyú* e até mesmo de outros departamentos para trabalhar no comércio. Com a crise, perderam seus empregos e acabaram por voltar para suas cidades de origem. A estimativa atual da população (2018) varia entre 35 e 45 mil habitantes⁸.

Salto Del Guairá passou por uma grande transformação, sobretudo frente a todo esse aumento de população o que demandou mais moradias, e isso resultou na expansão urbana do município. De uma cidade de 15 bairros, *Salto Del Guairá* transformou-se em uma cidade de 60 bairros, com sérios problemas de infraestrutura, dentre eles, o do saneamento básico que não chegou a todos os pontos da cidade. Outro problema relacionado à infraestrutura era o grande consumo de energia elétrica, sem que a cidade estivesse preparada, o que acabava por gerar apagões de forma constante na cidade. Além da estrutura observou-se que o rápido crescimento da cidade afetou também a população mais pobre, que tinha como único local de residência a periferia da cidade⁹.

O intenso crescimento da cidade de *Salto Del Guairá* não se deu ao acaso, ele está muito ligado ao desenvolvimento do comércio na cidade. Foi observado durante o trabalho de campo que *Salto Del Guairá* explorava o comércio desde o tempo da existência das Sete Quedas no rio Paraná, nesse período a concentração de lojas era menor, os produtos oferecidos eram outros, mesmo assim, já existia a exploração comercial¹⁰.

No período de existência das Sete Quedas já se verificava a presença de turistas, os turistas brasileiros faziam a travessia do rio Paraná sobre as Sete Quedas, por meio das pontes que existiam sobre elas, chegavam a pequenas ilhas do rio (e que hoje estão submersas), então

⁸ Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com representante do departamento de *Canindeyú* (2017) e com representante da municipalidade de *Salto Del Guairá* (2018).

⁹ Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com representante do departamento de *Canindeyú* (2017) e com moradora da cidade de *Salto Del Guairá* (2018).

¹⁰ Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com moradora da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

compravam produtos que eram caros no Brasil: uísque, chocolate importado, cigarros, calças da maca Levi's, entre outros. Por volta dos anos de 1978 e 1979 os turistas brasileiros já chegavam às lojas existentes na cidade paraguaia, mas isso ocorria no período que antecedeu o alagamento¹¹.

Com o alagamento das Sete Quedas os consumidores desapareceram, pois o grande atrativo para a existência dos fluxos para a região era este recurso natural, e com seu fim nem turistas nem consumidores brasileiros eram observados no lado paraguaio deste segmento de fronteira. A cidade de *Salto Del Guairá* se reorganizou economicamente, e a população passou a dedicar-se à agricultura e à pecuária. A atividade mais intensa era a pecuária, enquanto a agricultura deste período era apenas de subsistência. A agricultura não era um ponto muito forte da economia, pois a região ainda estava recoberta pela vegetação natural de florestas, a atividade de derrubada da mata e de plantio agrícola era bastante incipiente. A agricultura ganhou mais espaço a partir de uma lei de 1984 -1985 que objetivava incentivar a produção agrícola, por meio dela, o governo liberava recursos para os donos de propriedades rurais para que eles desenvolvessem a produção agrícola. Esses recursos, tratavam-se de financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Fomento. Em 1988-1989 começou o processo de derrubada da mata existente na região, já na década de 1990 a agricultura passou a desenvolver-se em grande escala. É nesse período que os brasileiros começam a ir para o Paraguai, após incentivos dados por Stroessner, presidente militar do país no período¹².

Surgimento do comércio em *Salto Del Guairá*

Com o final da ditadura militar no Brasil (1985) os consumidores brasileiros retornam a *Salto Del Guairá*, e com o fim da ditadura paraguaia (1989) o comércio na cidade começa a ter expansão. Depois do início dessa expansão houve a construção da ponte nacional Ayrton Senna sobre o Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a construção da ponte ocorreu entre os anos de 1994 e 1997 e foi inaugurada em 1998. Apesar dessa construção ser de extrema importância para a existência dos fluxos de consumidores que se dirigem a *Salto Del Guairá*, houve uma crise no comércio de *Salto Del Guairá*. O comércio apresentou boa dinâmica de 1995 a 1998, mas viveu um período de crise que durou até 2002. Nesse período várias lojas

¹¹ Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com moradora da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

¹² Ibidem.

fecharam e a recuperação só ocorreu com a melhora na cotação do dólar e com a eleição presidencial do Brasil¹³.

O crescimento do comércio em *Salto Del Guairá* está ligado ao aumento da fiscalização em Foz do Iguaçu, o que levou muitos lojistas a abrirem filiais, ou até mesmo novas lojas, em *Salto Del Guairá*. Além disso, muitos *mesiteros* (que eram vendedores de rua que vendiam seus produtos em *mesitas*) de *Ciudad Del Este* tornaram-se lojistas em *Salto Del Guairá*. Além de *Ciudad Del Este* os comerciantes vieram também de *Pedro Juan Caballero* e de Assunção. Em todas as entrevistas realizadas afirmou-se que a prefeitura de *Salto Del Guairá* não forneceu nenhum tipo de incentivo para a implantação das lojas na cidade. O grande atrativo para a instalação delas foi a baixa taxa impositiva do Paraguai, que permite vender os produtos a preço menor e torna a atividade comercial bastante rentável¹⁴.

O grande crescimento do comércio em *Salto Del Guairá* é, portanto, recente. Durante o trabalho de campo foram observadas divergências com relação ao período de maior crescimento do comércio da cidade de *Salto Del Guairá*. Para o governo de *Canindeyú*, o período de maior crescimento foi entre os anos de 2006 e 2008; para um morador foi o ano de 2007; para um dos lojistas, foi entre 2003 e 2006; para uma professora da UNICAN foi entre os anos de 2005 e 2007; e para o representante da prefeitura foram os anos de 2005 e 2006.

Considerando a grande divergência verificada no trabalho de campo, foi feita uma análise da cotação do dólar para um período de dez anos, (2002 a 2012), conforme pode ser observado na tabela 3, tabela que foi construída tendo como base, o dia primeiro de março de cada ano considerado, e utilizando a cotação de compra do dólar comercial.

Tabela 1 - Cotação do dólar entre os anos de 2002 e 2018.

Ano	Valor do dólar em relação ao real
2002	2,34
2003	3,56
2004	2,89
2005	2,61
2006	2,13

¹³ Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com moradora da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

¹⁴ Parágrafo construído com informações obtidas na entrevista com moradores da cidade, 2017 e 2018; comerciante de *Salto Del Guairá*, 2018; Representante da municipalidade de *Salto Del Guairá*, 2018; representante do departamento de *Canindeyú*, 2017; professor da UNICAN, 2018. Todas as entrevistas foram realizadas na cidade de *Salto Del Guairá*.

2007	2,11
2008	1,67
2009	2,44
2010	1,79
2011	1,66
2012	1,71

Fonte: Portal Brasil, 2019. Organização dos autores.

O estudo desta tabela faz acreditar que o crescimento se tornou mais intenso, de fato, entre os anos de 2006 e 2008, pois nesse intervalo se observam as menores cotações do dólar para o período citado pelos entrevistados.

As datas variam porque o crescimento comercial não ocorreu repentinamente, mas devagar, de forma processual ao longo dos anos. Tal crescimento encontrou barreiras, já que foram registradas crises no comércio. As dificuldades do centro comercial estão ligadas às crises que ocorreram no Brasil, uma vez que são os consumidores brasileiros que compram em *Salto Del Guairá*. Isso ficou evidente durante os trabalhos de campo, quando pouquíssimos paraguaios foram vistos fazendo compras e com a informação obtida em entrevista, que indica que as vendas para os paraguaios representam de 3 a 5% do total das vendas do centro comercial de *Salto Del Guairá*. As crises do comércio de *Salto Del Guairá* teriam ocorrido em 2009-2010, 2012-2018. Essas crises causam variação na situação do comércio e está associada às oscilações do dólar.

O comércio de *Salto Del Guairá* em meio ao seu processo de crescimento e crises chegou a ter entre 2400 e 2500 lojas até 2012, depois disso as crises tornaram-se mais frequentes e o comércio passou a declinar. Atualmente o número de lojas é menor, existem em torno de 800 a 1000 lojas. Essas lojas ocupam um espaço muito maior do que aquele observado no período das Sete Quedas quando, segundo os relatos, elas não se estendiam para além de três ou quatro quadras da Avenida *Paraguay*, abaixo da rotatória e em direção ao limite internacional.

Muitas das lojas presentes em *Salto Del Guairá* não são de paraguaios, há uma estimativa da prefeitura que indica que 20% das pequenas lojas seriam de brasileiros, e as grandes lojas, em sua maioria, são de estrangeiros dentre eles: hindus, árabes, libaneses, chineses. Outra estimativa, obtida com um lojista, indica que metade das lojas de *Salto Del*

Guairá seriam de brasileiros, já a outra metade estaria dividida entre paraguaios, árabes e chineses.

Apesar da diminuição do número de lojas, o comércio ainda é fundamental para a dinâmica econômica da cidade, segundo as informações obtidas no trabalho de campo, 80% da movimentação econômica de *Salto Del Guairá* está ligada ao comércio, sem ele as únicas atividades seriam a agropecuária e o trabalho no setor público. O centro comercial de *Salto Del Guairá* é fundamental para a cidade, isso fica muito evidente quando se analisa o número de consumidores presentes em *Salto Del Guairá*, suas diversas origens e a frequência com que visitam a cidade.

O comércio de *Salto Del Guairá* é tão dinâmico que conta com a presença de trabalhadores brasileiros, tanto de Mundo Novo, como de Guaíra, que encontram na cidade uma opção de trabalho com condições e rendimentos maiores do que aqueles que encontrariam no Brasil. Esses trabalhadores formam redes cotidianas de Guaíra para *Salto Del Guairá*, os detalhes e a análise desta rede serão apresentados no próximo capítulo. A importância do comércio para a cidade fica evidenciada quando se observa as normas de acesso ao território paraguaio: elas não existem. É possível atravessar o limite internacional do Brasil para o Paraguai, passar o dia fazendo compras ou até mesmo entrar com produtos e mercadorias brasileiras no Paraguai sem ser abordado por nenhuma autoridade policial daquele país. Essa falta de fiscalização fronteiriça é algo, que parece, proposital para permitir que os consumidores brasileiros possam fazer compras sem empecilhos. Tem-se a impressão de que quem controla o território, não são os organismos do Estado nacional, mas o capital.

Logo após sair da cidade em direção ao interior do Paraguai toda a documentação necessária para entrar em um país estrangeiro passa a ser exigida, em outros termos, é necessário o *permisso* para estrangeiros transitarem no Paraguai, no entanto, esse documento é exigido somente a partir de 50 quilômetros da linha limite para o interior. Fica muito claro como o setor político atua para atender as necessidades do capital, permitindo um livre acesso à cidade para que a atividade comercial exista. Mas pela importância que o comércio representa para *Salto Del Guairá*, é possível dizer que tal política, tornou-se uma estratégia para o bom funcionamento da dinâmica econômica da cidade, já que sem o comércio não restam muitas outras atividades para a cidade. A falta de controle fronteiriço dividiu opiniões durante o trabalho de campo, um morador considera que isso é algo negativo, já os outros entrevistados acreditam que a falta de controle é positiva, porque permite maior acessibilidade para o consumidor brasileiro, de quem o comércio de *Salto Del Guairá* depende.

Para tentar diminuir a dependência que a cidade apresenta do comércio, a prefeitura de *Salto Del Guairá* está investindo no turismo, exemplo disso é a construção de uma Costaneira - que será uma espécie de praia artificial às margens do lago construído no rio Paraná - visando atrair turistas brasileiros. Os recursos para construção de tal obra são oriundos da prefeitura e do governo do departamento de *Canindeyú*. Além disso, existe o interesse de atrair indústrias, inclusive brasileiros, para *Salto Del Guairá*, também com o objetivo de diminuir a dependência do comércio realizado na cidade. As indústrias já começaram sua instalação e já existe um parque industrial para que elas se estabeleçam¹⁵.

No lado brasileiro, as informações indicam que as interações entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira estudado são resultantes da construção da ponte nacional Ayrton Senna. A balsa que existia no rio Paraná ficava mais ao norte e ligava apenas o estado do Paraná ao estado do Mato Grosso do Sul, e não Brasil e Paraguai, como funciona atualmente com a balsa existente no rio¹⁶. Segundo as informações obtidas no trabalho de campo, em lado brasileiro, no período das Sete Quedas existia um comércio pequeno em *Salto Del Guairá*, que apenas supria as necessidades da população local, como é habitual aos comércios de pequena cidade. Estas informações, se comparadas às informações obtidas com informantes paraguaios, apresentam divergências, mas é a partir da análise em conjunto que se consegue uma aproximação maior da verdade sobre os fatos.

Informantes brasileiros ainda ressaltaram a falta de estrutura do Paraguai e do estado do Mato Grosso do Sul, já que segundo os dados obtidos na entrevista, as estradas eram todas de terra, situação que só mudou depois da construção da ponte, o que ressalta a importância da atuação do Estado Nacional brasileiro para a produção do espaço na região fronteira estudada. Além disso, os relatos ainda apontam para a baixíssima valorização da área urbana de *Salto Del Guairá*. Situação diferente do que se observa hoje, já que os terrenos da área urbana do município de *Salto Del Guairá* apresentam preços elevados por conta das transformações pelas quais a cidade passou nos últimos anos. Apesar da existência do comércio no período das Sete Quedas, ele não era muito significativo, já que os moradores da cidade de Guaíra não tinham grandes ou quase nenhum conhecimento sobre ele. Este conhecimento ficou mais a cargo dos moradores de *Salto Del Guairá* que observaram a presença de turista-consumidores em seu território.

¹⁵ Informações obtidas em entrevista realizada com representante da municipalidade de *Salto Del Guairá* em fevereiro de 2018. Entrevista realizada em *Salto Del Guairá*.

¹⁶ Informações obtidas em entrevista realizada com moradores da cidade de Guaíra. Entrevista realizada em abril de 2018.

A cidade de *Salto Del Guairá* concentrou-se na função do setor comercial, oferecendo diversos produtos, marcas e preços atrativos aos consumidores. No entanto, apesar de *Salto Del Guairá* ser a capital do departamento de *Canindeyú*, ela não apresenta grande diversidade de produtos e serviços que não estejam relacionados ao comércio. Por conta disso se estabelecem redes sociais transfronteiriças, notadamente econômico-comerciais, redes que se articulam ao lado brasileiro, notadamente a cidade de Guaíra.

A cidade brasileira atende, em parte, várias demandas dos moradores de *Salto Del Guairá*, dentre elas, o fornecimento de produtos de consumo corrente e serviços de saúde. Convém ainda informar que, a cidade de *Salto Del Guairá* não é somente dependente dos consumidores brasileiros, ela é também, dependente de produtos e mercadorias que são oriundos de outros locais, como América do Norte, Ásia, Europa. Desta forma *Salto Del Guairá* apresenta-se como cidade de diversas conexões reticulares, mas altamente dependentes de interações internacionais, já que não produz aquilo que vende, e vende majoritariamente para o consumidor que vem de outro país, sobretudo o Brasil.

A mudança de função da cidade de Guaíra

A história de povoamento da região em que hoje está situada a cidade de Guaíra é bastante antiga, tendo Guaíra aparecido na história desde o período das reduções jesuíticas e do bandeirismo. No entanto, a este trabalho interessa a história mais recente da cidade. Por conta da exportação da erva mate, em 1902 funcionários da Companhia Mate Laranjeira foram instalados em vilas que deram origem a Guaíra (Gregory, 2008). Gregory, utilizando-se das informações fornecidas por Erminio Vendruscolo apresenta um documento que sintetiza um pouco da história de Guaíra, isso pode ser observado no texto que segue:

1º Uma firme tradição indianista ligada à cristianização jesuítica, mantendo viva a língua Guarani e caracterizada, por diversos sítios arqueológicos, todos saqueados e dizimados pela modernidade. Exceto algumas peças de museu, nada sobrou. A própria Ciudadad Real del Guayrá não pode ser visitada porque, simplesmente, nada sobrou do passado.

2º A vila de Guaíra, sede da Companhia Mate Laranjeira, muito bem urbanizada, com suas casas típicas, prédios administrativos, igreja, escola, teatro, clube. Tudo em Guaíra girava em torno da atividade extrativista da erva-mate; o transporte fluvial do alto Paraná com os rios afluentes do Mato Grosso do Sul; o transporte ferroviário Guaíra – Porto Mendes, ligado ao transporte aquaviário do baixo Paraná que demandava ao Paraguai e Argentina; por último, um transporte fluvial ligando Guaíra a Porto Epitácio

– SP, voltado ao turismo das Sete Quedas, e o transporte aéreo, servido pela Vasp, Real, e por último a Varig.

3º A colonização moderna do município de Guaíra de área vasta e totalmente em mata de 1950 a 1970, as terras roxas, situadas entre a Bacia do Piquiri e o Paraná, foram decantadas no Brasil como as mais férteis do mundo. Cobertas de mata exuberante, riquíssimas em madeiras de lei, de topografia plana e sem pedra, eram propícias a qualquer agricultura manual, nos moldes tradicionais. As matas foram derrubadas à foice, machado e serrote; os cereais eram plantados à mão na máquina “qua-qua-qua”, o trigo era catado na foicinha; a soja no facão; o milho quebrado do pé no punho da mão; a hortelã ceifada no ancinho. Mineiros e paulistas, catarinenses e gaúchos tomaram de sobressalto o Estado do Paraná e projetaram-no rumo ao futuro. (Vendruscolo *apud* Gregory, 2008, p. 252).

Já em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek, teriam sido iniciados os debates sobre estudos para o aproveitamento das águas do rio Paraná para a produção de energia elétrica. (GREGORY, 2008). A construção da Itaipu de forma binacional está bastante associada com conflitos geopolíticos entre Brasil e Paraguai por conta da não demarcação do limite entre os dois países. Tal situação levou a uma negociação em conjunto para que se pudesse construir a usina hidrelétrica no rio Paraná (Barros, 2012).

Os estudos sobre o aproveitamento hidrelétrico da região foram feitos em conjunto, entre brasileiros e paraguaios, e foi a comissão mista que chegou ao acordo da construção do reservatório da usina de Itaipu, e na consequente inundação das Sete Quedas do rio Paraná (GREGORY, 2008). Assim, a Itaipu Binacional surge a partir de uma contestação de limites, já que a fronteira entre Brasil e Paraguai não havia ficado bem definida, sendo assim criou-se uma empresa binacional entre Brasil e Paraguai, em 1973, (Ribeiro, 2002).

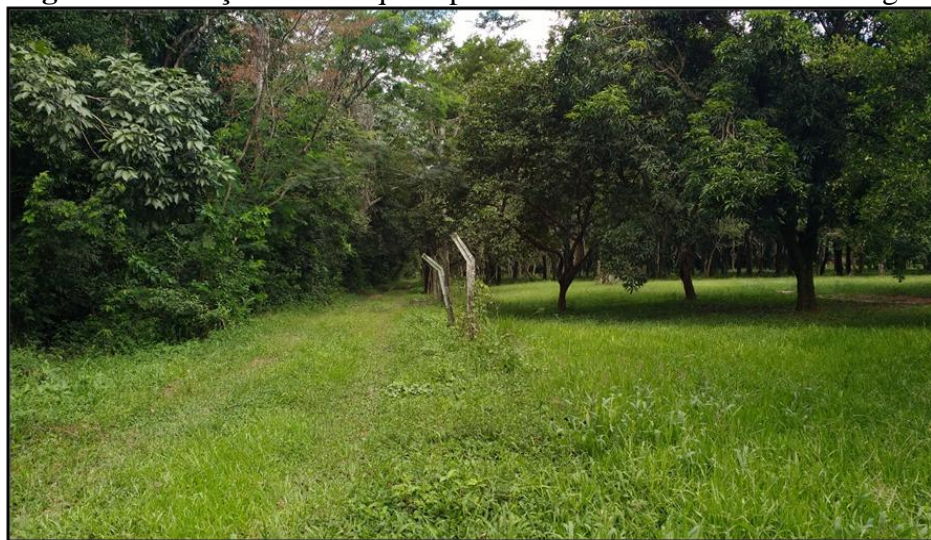
Essa situação da não definição dos limites também foi observada durante os trabalhos de campo em *Salto Del Guairá*. O não estabelecimento de um limite internacional aceito pelos dois países levou a Itaipu Binacional (conforme o que foi relatado em campo) a construir um parque na região das Sete Quedas. O parque biológico *Mbaracayú* abrange a área em que o limite internacional, era e ainda é contestado pelos dois países. Como a área pertence a Itaipu, o limite internacional ainda hoje não foi demarcado, assim, em caso de uma desarticulação da Itaipu, o limite deste segmento de fronteira precisará ser demarcado. Na figura 1 é possível observar o Parque Biológico *Mbaracayú* e na figura 2 tem-se a imagem de uma cerca, que segundo os funcionários do parque, seria o limite entre Brasil e Paraguai. No entanto, este limite não era aceito pelo Paraguai na época do seu estabelecimento e considerando a hipótese do fim da Itaipu, o território brasileiro se estenderia até a área urbana de *Salto Del Guairá*.

Figura 1 - Parque *Mbaracayú*, área onde parte do limite entre Brasil e Paraguai não está demarcada.



Fonte: Rocha, 2019.

Figura 2 - Pedaco da cerca que representa limite entre Brasil e Paraguai.



Fonte: Rocha, 2019.

A construção da Usina foi iniciada em 1974 e causou grandes desapropriações e alagou terras de municípios do oeste do Paraná. Em 1982, o lago da usina começou a ser formado e em apenas 14 dias estava cheio e as Sete Quedas submersas (Ribeiro, 2002). O desaparecimento das Sete Quedas, pelo que foi observado em campo e pelo que relata Mazzarollo (2003), não foi acompanhado de reivindicações populares. Por parte do poder oficial do Estado brasileiro o apoio era para que as Sete Quedas figuras 3 desaparecessem.

Figura 3 - Sete Quedas do Rio Paraná.



Fonte: Museu municipal Sete Quedas, 2018. Rocha, 2019.

Mazzarollo (2003) relata que alguns manifestos contrários à submersão das Sete Quedas surgiram, mas diante do posicionamento irredutível dos Estados Nacionais, que na época eram regimes militares, nada foi feito. O que aconteceu no período seguinte ao anúncio do fim das Sete Quedas foi uma visita intensa delas por parte de turistas. Houve um fluxo denso de visitantes, como também se verifica no relato obtido nas entrevistas realizadas na rede hoteleira de Guaíra. Em setembro de 1982 a visita às Sete Quedas foi interrompida e em outubro elas desapareceram em meio às águas do lago da usina hidrelétrica de Itaipu (Mazzarollo 2003). A ponte nacional Ayrton Senna figura 4, foi inicialmente projetada como base da barragem da usina hidrelétrica de Ilha Grande, que seria construída a montante de Guaíra. A obra da usina foi iniciada em 1980, mas em 1991 foi abandonada, em 1994 foram retomadas as obras, mas com o objetivo de construir a ponte, e em 1998 a ponte foi inaugurada ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul. (Barros, 2019).

Figura 4 - Ponte Ayrton Senna.



Fonte: Prefeitura municipal de Guaíra. Rocha, 2019.

A cidade de Guaíra tem sua história atrelada à exploração de recursos naturais, assim como outras cidades do Paraná. Além disso, a colonizadora Mate Laranjeira contribuiu para o estabelecimento do atual núcleo urbano de Guaíra. A cidade tem sua história muito associada ao rio Paraná. Durante os trabalhos de campo os informantes repetiam, quase que de forma idêntica, a importância das Sete Quedas para a cidade de Guaíra. O turismo atraía muitos visitantes, o que movimentava a rede hoteleira e o comércio. Neste sentido pode-se dizer que cidade possuía sua dinâmica atrelada ao turismo. Mas, a história de Guaíra se altera com o fim das Sete Quedas, já que os turistas deixaram de visitar a cidade e ela perdeu a função de importante núcleo de turismo.

O dinamismo da cidade de Guaíra só retorna após a construção da ponte Ayrton Sena, a qual facilitou o acesso de brasileiros ao Paraguai. Depois da construção de tal ponte o comércio em *Salto Del Guairá* começa a se desenvolver de forma significativa, como pode ser observado anteriormente, e a cidade de Guaíra acompanhou as transformações. O setor que está bastante associados com a dinâmica comercial de *Salto Del Guairá* é a rede hoteleira de Guaíra. Outros setores da cidade também estão vinculados aos fluxos paraguaios, são eles: setor da educação (escolas), setor de comércio (supermercados) e setor de saúde (centros médicos). São essas vinculações as responsáveis pela existência de redes cotidianas entre as duas cidades.

A partir do trabalho de campo foi possível observar que os hotéis possuem maior movimento no final do ano, começando em novembro e indo até fevereiro. O mês de julho é bastante movimentado e os períodos de feriado prolongado também. A ocupação dos hotéis está associada com a cotação do dólar, quando o dólar está muito alto o movimento diminui, e quando ele sofre quedas o movimento dos hotéis aumenta. Os responsáveis pelos hotéis, afirmaram que é bastante comum, viajantes desviarem suas rotas para irem ao Paraguai, isso normalmente acontece quando as pessoas estão viajando para visitar familiares.

A relação entre o movimento dos hotéis de Guaíra e o turismo de compras no Paraguai é bem sólida, são as compras do Paraguai que movimentam os hotéis de Guaíra. Entre 80 e 90% dos hóspedes são consumidores que visitam *Salto Del Guairá*, e essas pessoas são oriundas do interior do Paraná: Maringá, Londrina, Ponta Grossa; Curitiba, interior de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina.

Um fato comum que se verificou nas entrevistas com gerentes e donos de hotéis que, normalmente, os hóspedes têm por hábito realizar suas compras na cidade paraguaia e deixá-las no hotel na cidade brasileira de Guaíra. Essa forma de compra é caracterizada como

comércio formiguinha, e ainda que seja praticado por atores fora da escala da zona de fronteira, gera fluxos constantes entre as duas cidades, e visa não chamar atenção da fiscalização brasileira. Segundo informações obtidas nos hotéis de Guaíra, o que mais se compra é bebida, decoração, eletrônicos, perfumes, ar-condicionado e papel de parede.

O perfil dos consumidores é diferenciado, a maior parte dos hóspedes que realiza compra no Paraguai viajam sozinhos, mas é comum observar famílias se hospedando nos hotéis. Além disso, existem os consumidores que voltam com uma frequência média de dois meses para realizar suas compras. É possível perceber que o perfil dos consumidores que visitam *Salto Del Guairá* é diferente, existem aqueles que buscam fazer compras, possivelmente, para revenda, e aqueles que viajam em família e são consumidores finais das mercadorias ofertadas no Paraguai. Nas entrevistas realizadas em hotéis mais antigos da cidade brasileira, que existiam desde a época das Sete Quedas, fluía a afirmativa de que a ponte foi fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade de Guaíra, e que foi depois de 2002 que o movimento da rede hoteleira voltou a ser significativo naquela cidade. Na figura 5 fica bem perceptível a forte relação entre o comércio de *Salto Del Guairá* e os hotéis de Guaíra. A figura mostra dois relógios na parede, um com a hora local brasileira e outro com a hora local paraguaia, uma imagem comum na rede hoteleira de Guaíra e indica como os hotéis guairenses estão associados ao comércio de *Salto Del Guairá*.

Figura 5 - Relógios em hotel indicando a hora do Brasil e do Paraguai.



Fonte: Rocha, 2019.

Considerações finais

Ao analisar as transformações ao longo do tempo das cidades que compõem o recorte espacial é possível observar como as interações transfronteiriças que se desenvolvem no momento presente estão associadas com os fatos que foram desenvolvendo-se ao longo da história. As ações dos Estados nacionais, brasileiro e paraguaio, foram fundamentais para que as interações observadas neste segmento de fronteira ocorram. A ação conjunta dos dois países por meio da criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu é o ponto inicial desta atuação estatal, depois, se tem a atuação do Estado brasileiro, por meio da construção da ponte nacional Ayrton Senna, que foi um elemento fundamental para que as interações entre Brasil e Paraguai apresentassem intensidade maior. Outro fato fundamental para a existência das interações é a postura do Estado paraguaio de permitir que brasileiros acessem o centro comercial de *Salto Del Guairá* sem a necessidade de tramites burocráticos.

Do exposto, pode-se inferir que as transformações pelas quais as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá* foram passando ao longo do tempo foram fundamentais para que as cidades chegassem às características socioeconômicas atuais. As medidas dos governos brasileiro e paraguaio foram fundamentais para que a estrutura econômica das duas atuais cidades se verificasse. Foi a partir da construção do lago da usina hidrelétrica de Itaipu, e principalmente, da ponte nacional Ayrton Senna que as interações entre Brasil e Paraguai tornaram-se frequentes nesse segmento de fronteira, levando as cidades a terem suas características atuais. Analisando a história das cidades percebe-se que o papel do Estado Nacional foi fundamental para a existência das interações neste segmento de fronteira. É óbvio que o limite internacional cria diferenciais e torna as interações entre Brasil e Paraguai atrativas, no entanto, antes da obra de infraestrutura, a articulação por meio deste segmento de fronteira não era viável. Este trabalho evidencia a importância da ação dos Estados Nacionais, em especial o brasileiro, para que as redes transfronteiriças passassem a se desenvolver, e a partir dessas redes passa a existir um impacto na dinâmica das duas cidades, como se verificou ao longo desse trabalho.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES, pela bolsa de estudos que permitiu desenvolver a pesquisa.

Referências

BARROS, Luiz Eduardo Pinto. O processo que resultou na construção de Itaipu e as consequências para os Ava-Guarani. In: XIV SIMPÓSIO DE PROCESSOS CIVILIZADORES. **Anais...** Londrina/PR Universidade Estadual de Londrina, 2012. p. 1-11.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. BRASIL.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

FERRARI, Maristela. **Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina: Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Misiones)**. Florianópolis: EDUFSC, 2010.

FERRARI, Maristela. Redes da Migração Brasileira no Nordeste da Província de Misiones – Argentina (século XX). In: VALENTINI, Delmir José; MURARO, Valmir Francisco (Org.). **Colonização, conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil da Argentina e do Paraguai**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: Ed. UFFS, 2015.

FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e do trabalho na Fronteira Brasil Paraguai (1960-2015)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009.

GREGORY, Valdir. **Guaíra: um mundo de águas e histórias**. Editora Germânica, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. Edições Loyola, 2004.

MACHADO, Lia Osório. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica de segurança. In **Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)**, Fundação Alexandre Gusmão. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2011.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques. et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

MAZZAROLO, Juvêncio. Holocausto Ecológico. In: **A taipa da injustiça**: Esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2003. Cap. 14, p.173-182.

RABOSSI, Fernando. (2004). **Nas ruas de *Cuidad Del Este*: Vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do Concreto**: vozes na construção de Itaipu. Cascavel/PR: Edunioeste, 2002, 116p.

ROCHA, Ana Paula Azevedo da. **Redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (Estado do Paraná) e Salto Del Guairá (departamento de Canindeyú) a partir de 1980**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.